



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Greve

Em meio a uma pandemia sem precedentes, a greve do Metrô cria desgaste político e abre discussões. Para o GDF, a chance de aglomerações pode irritar a população e criar um clima de hostilidade. Por outro lado, a queda no serviço deve reforçar, por parte do Executivo, o discurso de que o serviço precisa ser privatizado. O processo de concessão está em andamento, na fase de projetos.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Homenagem

O Senado fez ontem sessão para homenagear os 61 anos de Brasília, por requerimento dos senadores Izalci Lucas (PSDB-DF) e Leila Barros (PSB-DF). Conselheiro do Memorial JK e bisneto de Juscelino, André Octávio Kubitschek (foto) representou a família do ex-presidente. "Ao criar Brasília, JK movimentou a economia nacional, gerando empregos, renda, com impressionantes taxas de crescimento. Criou eixos de desenvolvimento a partir de Brasília, abrindo estradas, impulsionando a industrialização, atraindo empresas e negócios. Brasília foi a posse efetiva de um país com dimensão continental", destacou André.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Tensão interna

O processo de vacinação no Distrito Federal tem aberto tensões entre áreas do GDF. Técnicos da Secretaria de Saúde reclamam de tentativa de interferência de outras pastas e da pressão constante. Na avaliação deles, quando se abrem pontos de vacinação gerenciados por servidores que não são da Saúde, abre-se a possibilidade de que as regras não sejam efetivamente cumpridas à risca. "Há o risco de criar uma furada de fila institucionalizada, com pessoas de fora da prioridade sendo vacinadas. Se houver algum problema, no fim, quem responderá somos nós", disse um dos responsáveis pela pasta.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Manifestação

Amanhã, dia do aniversário de Brasília, professores farão carreta para cobrar a vacinação da categoria. O movimento é organizado pelo Sinpro. Apesar da promessa de prioridade, o grupo ainda não recebeu imunizantes. Várias categorias continuam pressionando o governo para que sejam incluídas na lista dos que receberão a vacina antes.

Convocação

A ausência do secretário de Saúde, Osnei Okumoto, irritou parlamentares da comissão formada para acompanhar as ações da covid-19 no DF. O grupo é formado, principalmente, por políticos da oposição e críticos do GDF. Diante da falta, o senador Izalci Lucas disse que vai fazer um pedido para que Okumoto seja convocado na CPI da Pandemia no Senado.

Sem aliança

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) declarou que escolherá logo uma legenda para disputar as eleições de 2022. Pelo menos por enquanto, Bolsonaro jogou a toalha da criação do Aliança pelo Brasil. Um dos nomes à frente da criação da nova sigla é do DF, o advogado Luis Felipe Belmonte, mas a coleta de assinaturas não andou.

Expansão

O plano de saúde do GDF terá expansão na rede de atendimento. O governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou hospitais de referência na capital, o Sírio-Libanês e o DF Star. Até agora, mais de 20 mil servidores aderiram ao plano.

"Até a próxima sexta vou me dedicar a estudar temas da CPI e fazer uma profilaxia digital. Para evitar a infecção do radicalismo, o contágio dos extremistas e o negaciovírus, farei um isolamento sanitário, podendo voltar a qualquer momento se houver necessidade."

Renan Calheiros (MDB-AL), senador



Evaristo SA/AFP

"Acabamos de ingressar com ação na Justiça para barrar Renan Calheiros na relatoria da CPI. A presença de alguém com 43 processos e 6 inquéritos no STF evidentemente fere o princípio da moralidade administrativa."

Carla Zambelli (PSL-SP), deputada federal



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas



Governo do Distrito Federal anunciou, ontem, que aplicação do reforço na capital do país ocorrerá apenas para quem tiver cartão de vacinação com selo da Secretaria de Saúde local. Mudança visa garantir imunizantes para moradores do DF nas próximas etapas

Segunda dose só para brasilienses

» SAMARA SCHWINGEL

O Distrito Federal terá mudanças no processo de vacinação contra a covid-19. Ontem, representantes do Executivo local anunciaram que apenas quem tomou a primeira dose no DF poderá receber o reforço na capital do país. O secretário de Saúde, Osnei Okumoto, afirmou que será necessário apresentar o cartão de vacinação com a logomarca da pasta no ato do atendimento. Sem o documento, não haverá aplicação do imunizante.

A aplicação da primeira dose no DF continua a ocorrer sem necessidade de apresentação de documento específico do DF. "Fazemos independentemente do local de residência e, dessa forma, fica reservada a segunda dose. Estamos resguardando e imunizando as pessoas que começaram o atendimento aqui", declarou Osnei Okumoto, durante entrevista coletiva no Palácio do Buriti, ontem. Atualmente, para receber a primeira vacina em Brasília, basta apresentar documento pessoal com foto, CPF e, de preferência, cartão de imunização. Se a pessoa não o ti-

ver, haverá emissão de um novo, no local de atendimento.

Para o secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, presente à coletiva, a exigência do cartão do DF não está em desacordo com qualquer tipo de lei. "Vários estados e municípios, inclusive do Entorno, fazem limitação para a população de outros estados tomarem a primeira dose. Em nossa visão, não há qualquer tipo de irregularidade ou ilegalidade nessa conduta", ressaltou. No Plano Nacional de Operacionalização (PNO) da Vacina contra a Covid-19, elaborado pelo Ministério da Saúde, não há normas que impeçam a adoção da medida. No entanto, o advogado e doutorando em direito constitucional Acácio Miranda avalia a iniciativa como inconstitucional. "A Constituição Federal estabelece que o Sistema Único de Saúde (SUS) é universal. Ou seja: independentemente do local onde a pessoa recebeu a primeira dose, ela poderá receber a segunda em qualquer lugar do país", comenta.

O especialista destaca que quem tiver o atendimento negado pode procurar os órgãos de controle. "Por se tratar de algo inconstitucional, as pessoas têm direito de procurar o Ministério Público,

para que a instituição tome as medidas cabíveis. As consequências para os gestores podem incluir cassação do mandato e inelegibilidade por um período de oito anos", completa Acácio.

Resistência

O secretário Gustavo Rocha também disse que brasilienses têm demonstrado receio de se imunizar com alguns tipos de vacina, por medo de possíveis efeitos adversos. "A última remessa veio quase que integralmente da Oxford/AstraZeneca (Covishield), e percebemos que parte da população teve resistência a tomar essa dose", observou. "Mas as duas (CoronaVac e Covishield) são de alta qualidade e seguras. Aqueles que não se vacinaram e estão no público-alvo, por favor, vacinem-se", pediu o chefe da Casa Civil.

Enquanto a vacinação segue, os três hospitais de campanha que, inicialmente, deveriam começar a funcionar hoje, continuam sem data para atender o público. O governo local pretende iniciar as operações nas unidades — no Autódromo Nelson Piquet, no Gama e em Ceilândia — até o fim do mês.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Atendimento continua para público de 64 anos ou mais e grupos específicos

Vacinação no DF

536.560
Doses da
CoronaVac
enviadas ao DF

175.750
Da Covishield
(Oxford/
AstraZeneca)

367 mil
Pessoas que
receberam a
primeira dose

159 mil
Imunizados
que tomaram as
duas no DF

Para saber mais

Vagas limitadas

Hoje, a Secretaria de Saúde abre mais 5 mil vagas para agendamento da vacinação de profissionais de saúde da rede privada. A marcação começa às 9h, pelo site vacina.saude.df.gov.br. A aplicação das doses começa amanhã.

1.261 casos em 24 horas

Entre domingo e ontem, o Distrito Federal registrou 1.261 novos casos da covid-19 e 76 mortes provocadas pela doença. Boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde revelou que, em 24 horas, o DF chegou a um total de 367.969 infectados, dos quais 7.284 (2%) não resistiram às complicações do quadro.

A média móvel de mortes fechou o dia 19% abaixo do que o verificado há duas semanas. O cálculo referente aos casos também caiu, ficando 16,59% menor que o registrado 14 dias atrás. Enquanto isso, a taxa de transmissão do vírus segue em 0,93, mesmo valor registrado no fim da semana passada.

Ontem, por volta das 19h, a ocupação dos leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) para tratamento de pacientes com covid-19 estava em 95,62%. Na rede privada, no mesmo horário, a taxa marcou 98,75%. Ao mesmo tempo, a fila de espera por uma vaga tinha 250 pessoas.